

Escrita Acadêmica em Inglês

Aula 6 – 11-10-2017

1. Introdução

O professor Ron começou a aula elogiando as pesquisas dos alunos das disciplinas, ressaltando que apesar das coisas ruins que acontecem no mundo, ainda estamos fazendo nossa contribuição para um mundo melhor. Esta e próxima aula serão sobre método: por serem mais objetivas, podem ser consideradas aulas “mais fáceis” e que terão conteúdos que terão que ser adaptados de acordo com a especificidade de cada área. Em seguida, professor Ron retomou as atividades que foram feitas na semana passada a respeito de coerência, e comentou que não foi tratada questão de coesão específica em inglês e nem do uso de voz autoral, portanto isso será tratado hoje.

2. However: palavra importante no move 2

Professor enfatizou a necessidade de tomar cuidado com a potência da palavra *however* (entretanto) para sinalizar o move 2 do C.A.R.S. Tomar cuidado para não repetir “*however*” muitas vezes, que pode confundir o leitor. Em seguida, mostrou um exemplo de revista de medicina que em todos os artigos apresenta uma sessão de “*clinical significance*” que explicita a relevância do artigo. Com isso o professor quis exemplificar que as áreas apresentam muitas especificidades, e não só as áreas como também as revistas em que se publica, com suas sessões e diagramação. Por isso é importante que o aluno pense no que exige cada revista.

Retomando o uso de conectivos adversativos, nesse momento da aula, o professor ofereceu algumas alternativas para esse elemento, ao invés de usar apenas “*however*”. Alguns exemplos: “(something) Remains unknown and debatable”; “To date” (Até hoje) “no comparisons have been published”; “This raises the question”; “The question arises as to”; “In such situations, a question can be raised (...) Thus the aim of the present study (...)” Aqui também há novamente a importância do mentor text: procurar por outras expressões utilizadas em artigos já publicados.

Um comentário do professor foi a respeito do uso de palavras latinizadas, como “*In this context*”, que parece claro para os falantes de português, mas que em inglês não tem o mesmo valor de “*thus*”, por exemplo. Para maximizar as chances de ser entendido, é melhor usar “*thus*” – por mais que o professor incentive a diversidade de formas na língua inglesa, ele alerta para que alunos pensem sempre em como querem que seus leitores os entendam de maneira mais clara possível.

3. Uso de voz autoral

Os editores de periódicos e revistas reclamam que é difícil identificar a voz autoral no texto. Autores inexperientes muitas vezes escrevem de uma forma “wikipediana”, e a identidade ou voz autoral fica dispersa no texto. Professor mostrou um exemplo de texto em que a voz autoral está perdida por excesso de citações. Para isso é possível usar algumas expressões: ao invés de citar diretamente os autores de outros trabalhos, utilizar outras expressões e citar o nome dos autores depois. Algumas expressões possíveis: “Research has shown”; “Furthermore, there is evidence that”; “In a recent study”. “Thus, there is growing evidence”. Perceber a diferença de como o texto a seguir fica com voz autoral mais presente depois das modificações:

~~Segundo Reis (1),~~ **Research has shown that** 80% das informações que recebemos ocorre por meio dos estímulos visuais e, portanto, a baixa visão ou a sua ausência restringe a experiência de vida e influencia o desenvolvimento do equilíbrio, a coordenação motora e a postura (1). **Furthermore, there is evidence that**

~~Gorrorborando com o autor supracitado, Nakata e Yabe (2) dizem que os deficientes visuais sem a informação visual podem tornar-se mais instáveis, apresentando maior dificuldade em manter-se na postura em pé (2).~~

~~Paulus et al. (3), Padula e Spungin (4), Brody (5), Nakata e Yabe (2), Guyton e Hall (6) afirmaram que e~~Existem três sistemas sensoriais e interdependentes que contribuem para a manutenção da postura em pé no homem: o sistema visual, o vestibular e o somato-sensorial, os sistemas de controle postural em humanos (2, 3, 4, 5, 6).

~~Segundo Paulus et al. (3), o~~ **In a recent study,** o controle da postura **was shown to** requer a contribuição do sistema visual (retina), fornecendo informações sobre o ambiente e o posicionamento da cabeça (3). ~~Seus estudos sugerem que~~ **It was further revealed that** pacientes com perda vestibular e somato-sensorial utilizam a visão para a manutenção da posição do corpo e que na ausência desse sistema, estão inaptos a realizar esta tarefa, e verificou que a oscilação postural aumentava à medida que se aumentava a distância do objeto e a acuidade visual era diminuída.

~~Segundo Amaya e De Cabrera (7), Lord e Menz (8),~~ **Thus, there is growing evidence that** a visão desempenha um papel importante na estabilização da postura, por fornecer continuamente ao sistema nervoso informação atualizada a respeito da posição e dos segmentos do corpo em relação a eles mesmos e ao ambiente (7, 8).

4. Conectivos

Nesta parte da aula, foram feitos exercícios com os conectivos para demonstrar como é importante prestar atenção aos seus usos, pois muitas vezes podem ficar deslocados ou não fazer sentido. Foram apresentados os seguintes pares de sinônimos:



Professor recomenda o **OneLook.com** para sinônimos e definições, por ser um site que concentra a maioria dos dicionários – o aluno pode escolher a definição e o local que pode ser consultado. Além disso, o site oferece recursos de “word origin”, “words similar”, “usage examples”. Outros recursos interessantes são **Skell** e **Antconc**, que já foram apresentados em aulas anteriores. Interessante procurar no antconc os contextos para perceber os “comportamentos gramaticais” dos conectivos. Exemplos: “therefore” aparece sempre com “and”, o que mostra que os autores utilizam essa estrutura para argumentar. Quando se olha para o “uso canônico” do therefore, é sempre a primeira palavra da frase, mas há outros usos (there is evidence therefore; the present

Algumas dicas:

Em vez de...

- Once ('uma vez que'), ...
- As a consequence, ...
- In this context, ...
- Then, ...
- Besides, ...

Prefira...

- since *ou* as
- as a result
- thus / therefore
- thus / therefore
- moreover

study therefore aims to; we therefore decided to pilot) que dão focos para outros elementos, tornando a leitura do texto mais fluida.

Algumas dúvidas comuns de conectivos: “Para tanto”: “to that end”; “Diante disso”: “IN LIGHT OF/IN VIEW OF”. Cuidar com o “uma vez que”, que muitas vezes tendemos a traduzir por “once”, mas que não funciona com a mesma carga

semântica. Besides – soa estranho, pois tem um uso mais coloquial (usar moreover ou furthermore). Cuidar com a informalidade do uso de “then” (preferir: therefore, thus)

Em seguida foi discutido o uso do artigo definido. Em língua inglesa, quando se fala de um fenômeno geral, não se usa o artigo definido (the). No texto em inglês o the é usado quando algo já foi mencionado no texto (referência anafórica), portanto o uso do the pode ser confuso para o leitor;

Compare:

SEM "THE" = GREEN TECHNOLOGY
DE MODO GERAL

1. New low-emissions buses have been implemented in California. Green technology is growing in that state.

"THE" = REFERÊNCIA AO QUE JÁ FOI
MENCIONADO

2. New low-emissions buses have been implemented in California. The green technology is growing in that state.

Ainda sobre a introdução: uma dúvida comum é se a sessão Literature review deve ser apresentada junto da introdução ou separadamente. Respondendo a dúvida, o professor Ron recomenda pensar sempre na área. Não há uma regra geral, por isso é importante investigar o mentor text, antconc e as revistas pretendidas para chegar a um estilo adequado.

O professor ainda apresentou outro recurso virtual que os alunos podem utilizar, o site scimagojr.com – **Scimago Journal & Country Rank**. É um website que seleciona e mostra os journals mais conceituados de acordo com a área.

5. Método

Em seguida, o professor Ron perguntou para os alunos em que consiste a seção do método na área específica deles. Na falta de consenso, novamente foi debatido que a sessão muda muito de área para outra, às vezes não há método (exemplo: engenharia elétrica: o artigo apresenta problema e depois o modelo de circuito que visa resolver este problema). Apesar de não existir uma "fórmula" que sirva para todas as áreas do conhecimento, o método é a sessão que valida os resultados e a discussão. Afinal, os dados são sempre um artefato do método, portanto, o método traz a justificativa para a validação dos dados. Ao retomar os motivos mais comuns para rejeição, o professor Ron enfatizou que "método com problemas" e "falta de detalhes" são razões para

rejeições de artigos. Além disso, planejar as subseções de acordo com as especificidades é importante. Professor mostrou várias subseções de sessões de método de diversas áreas, e a diversidade é clara.

6. Conclusão: para casa.

HOMEWORK

1. Escreva sua seção Método (ou seção relevante, por exemplo, apresentando um modelo novo). (Se não tiver condições, que escreva pelo menos um esqueleto.)
2. Mostre seu trabalho para seu/sua orientador(a). Peça para ele/a dar feedback sobre a estrutura, com cuidados especiais para a suficiência e transparência das informações contidas (ou planejadas).
3. No *Formative* tem exercícios relacionados à aula de hoje.